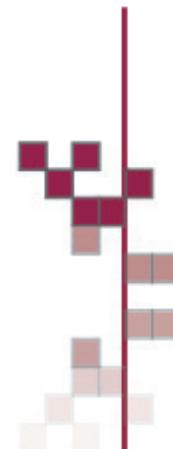


RESENHA

# O Negro da Filadélfia: um estudo social

The Philadelphia Negro



Renato Xavier<sup>1</sup>  
renatoxavier12@gmail.com

## Resumo

*A presente resenha do livro "O Negro da Filadélfia: um estudo social" destaca a obra como uma pesquisa social pioneira realizada por W.E.B. Du Bois, focada na condição dos Negros na cidade da Filadélfia. Através de uma análise minuciosa, Du Bois examina se existia um "problema Negro" ou se os desafios enfrentados pelos Negros eram resultado de questões sociais mais amplas influenciadas pelo preconceito racial.*

**Palavras-chave:** W.E.B Du Bois; Sociologia; Afro-americanos; Raça; Filadélfia.

## Abstract

*This review of the book "The Philadelphia Negro: a social study" highlights the work as a pioneering social research conducted by W.E.B Du Bois, focused on the condition of African Americans in the city of Philadelphia. Through a meticulous analysis, Du Bois examines whether there was a "black problem" or if the challenges faced by the Black individuals were the result of broader social issues influenced by racial prejudice.*

**Keywords:** W.E.B Du Bois; Sociology; African Americans; Race; Philadelphia.

<sup>1</sup>Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo e pesquisador de pós-doutorado do Cebrap.

A renomada obra de W.E.B Du Bois, intitulada "O Negro da Filadélfia: um estudo social", publicada originalmente em 1899, agora recebe uma inédita tradução para o português, graças ao acurado trabalho de Patrícia Patriota de Moura. A aguardada disponibilidade da obra em língua portuguesa ocorre em um contexto que, até recentemente, silenciava as contribuições do intelectual Negro Du Bois, relegando-o ao esquecimento. Este trabalho seminal, que não só marca o início da Sociologia duboisiana, mas também lança fundamentos para a própria Sociologia como disciplina, foi amplamente ignorado pelos círculos acadêmicos norte-americanos e europeus (MORRIS; GHAZIANI, 2005). No entanto, pesquisadores dedicados estão gradativamente revertendo esse longo período de esquecimento, resgatando a rica história intelectual de Du Bois.

Ao longo das últimas décadas, tem se tornado cada vez mais evidente que Du Bois, uma figura notável na luta pelos direitos dos povos Negros, legou um conjunto inestimável de reflexões que transcendem a Sociologia, incluindo a Filosofia, a Literatura, a Ciência Política e, mais recentemente, as Relações Internacionais (HENDERSON, 2013; VITALIS, 2015). Sua influência se estende de forma direta aos estudos sobre raça, às abordagens pós-colonialistas e decoloniais, enriquecendo essas áreas com perspectivas profundamente incisivas (GO, 2016). Nos cursos de graduação e pós-graduação das disciplinas de ciências sociais anglo-saxônicas, o nome de Du Bois não ecoou nas salas de aula, suas obras não foram indicadas para leitura. De acordo com Phil Zuckerman (2004, p. 16), "sua presença como um dos pilares da Sociologia foi inexplicavelmente obscurecida, apesar de suas contribuições profundas e impactantes".

Essa lacuna, que se enquadra no contexto mais amplo do racismo, começou a ser preenchida nas últimas décadas. A figura de Du Bois vem sendo resgatada de maneira relevante e vigorosa. Ele agora é reconhecido como um intelectual seminal na formação do campo das ciências sociais, antes mesmo das contribuições de muitos outros nomes que tradicionalmente ocuparam um lugar de destaque, especialmente ao incorporar o problema da "linha de cor" aos seus diagnósticos daquele período histórico (DU BOIS, 2021 [1903]). O título de "Pai da Sociologia" tem sido legitimamente atribuído a Du Bois, resgatando-o de um passado de negligência (MORRIS, 2015, 2022). Além disso, a revitalização do reconhecimento ao autor não se limita apenas a essa obra em particular, mas se estende ao impacto duradouro que ele deixou por meio de várias outras composições, destacando-se notavelmente *As Almas do Povo Negro* (2021) e *Black Reconstruction in America* (2017 [1935]). É notável que, apesar de ter sido excluído das referências formais, Du Bois desempenhou um papel substancial na moldagem das ciências sociais como um todo. Sua compreensão sobre a desigualdade racial, e a análise crítica das estruturas imperialistas e colonialistas ressoaram ao longo do tempo. Até mesmo figuras proeminentes como Max Weber, embora não tenham citado diretamente Du Bois, foram influenciadas por suas ideias e abordagens (MORRIS, 2007; ITZIGSOHN; BROWN, 2020). A valorização do legado de Du

Bois não apenas destaca o erro histórico de seu apagamento, mas também enriquece o campo das ciências sociais ao reconhecer a riqueza intelectual que o autor ofereceu.

A obra "O Negro da Filadélfia: um estudo social" de Du Bois, publicada originalmente em 1899, é um marco significativo da pesquisa social nos Estados Unidos. Ela foi resultado de um estudo pioneiro e abrangente sobre a condição social e econômica dos afro-americanos na cidade da Filadélfia, Pensilvânia, mais especificamente na sétima região da cidade. O contexto histórico em que a obra foi escrita é de extrema importância para compreender seu significado. No final do século XIX, os Estados Unidos estavam passando por mudanças sociais profundas após a Guerra Civil Americana e a abolição da escravidão. A emancipação gradual resultou primeiramente em uma massa de pessoas pobres e ociosas. Excluídos do mercado de trabalho, sob o domínio exclusivo dos brancos e imigrantes europeus e com escassas chances de acesso à qualificação profissional, os Negros se viram submersos no jugo do preconceito racial e sujeitos a inúmeras violências que se repetiam incessantemente contra a sua comunidade.

Diante desse cenário, Du Bois se dedicou a uma pesquisa rigorosa com o objetivo de analisar a condição dos Negros na Filadélfia, embasando-se em dados concretos da sétima região em comparação com outros dados mais gerais, um estudo que não se "limite ao grupo" (DU BOIS, 2023, p. 39). Isso implica que a situação do Negro não estava isolada, refletia as condições estruturais de poder. Du Bois coletou vasta gama de informações, incluindo dados demográficos, econômicos, educacionais e de saúde, bem como informações qualitativas sobre a vida cotidiana das pessoas.

Du Bois conduziu a análise com o objetivo de discernir se havia de fato um "problema Negro" em si, ou se tratava de uma questão social cujo impacto era diretamente influenciado pelo preconceito racial. O autor utilizou uma abordagem multidisciplinar, combinando métodos quantitativos e etnográficos, o que foi inovador na época. O autor explorou questões como a migração interna de Negros do sul para o norte, a distribuição geográfica das populações negras na cidade, as condições de moradia, o acesso à educação e emprego, entre outros tópicos. O resultado desse estudo foi a publicação de "O Negro da Filadélfia", que se tornou um dos primeiros exemplos de pesquisa sociológica aprofundada sobre uma comunidade racial nos Estados Unidos. A obra de Du Bois ajudou a lançar as bases para a sociologia urbana, a análise das relações raciais e os estudos sobre as condições de vida das minorias, um estudo de etnografia urbana norte-americana (ZUCKERMAN, 2004). Além disso, a investigação de Du Bois foi crucial para desmascarar mitos e preconceitos comuns sobre os Negros na época. Seu trabalho demonstrou a complexidade das experiências e das circunstâncias vividas pelos Negros na Filadélfia, ao mesmo tempo em que enfatizava a importância de abordagens empíricas e baseadas em evidências na análise social.

O desafio enfrentado por Du Bois na obra em discussão

girava em torno do que ele chamou de "problema do Negro da Filadélfia". Estas questões estavam intrinsecamente ligadas às dificuldades sociais que impactavam de forma direta a vida dos Negros da Filadélfia. Du Bois empreendeu uma pesquisa detalhada para compreender a verdadeira condição desse contingente diversificado de homens e mulheres, reconhecendo simultaneamente a pluralidade e as variações entre os diferentes distritos e indivíduos pertencentes à comunidade negra.

O projeto encomendado partia da suposição de que os desafios enfrentados pelos Negros eram atribuíveis a questões morais e, influenciados pelo viés racial da época, poderiam ser relacionados a fatores genéticos e à suposta superioridade do homem branco. No entanto, Du Bois não aderiu à perspectiva *darwinista*. Pelo contrário, ele sustentou que para compreender verdadeiramente a condição dos Negros, era imperativo examinar igualmente a condição dos brancos. A pesquisa de Du Bois estava intrinsecamente ligada à interseção entre os aspectos sociais e raciais. Isso implica que a noção de um "problema Negro" estava enraizada no âmbito racial, em termos de preconceito racial.

Diante da complexa questão de ser Negro, uma realidade que trazia consigo desafios singulares e muitas vezes distintos dos enfrentados pela população branca, mesmo em um cenário compartilhado, Du Bois estava determinado a elucidar com precisão quais eram esses desafios. Ele buscou determinar se essas questões específicas estavam intrinsecamente relacionadas à raça ou se eram resultado de fatores independentes. Ao concentrar sua análise nesse recorte geográfico específico, a sétima região, Du Bois não apenas demonstrou um compromisso com a compreensão profunda e contextualizada das condições de vida da população negra, mas também reconheceu a importância de levar em consideração as peculiaridades de cada região dentro de uma mesma cidade. Isso permitiu que sua pesquisa fosse ainda mais precisa e que suas conclusões fossem moldadas por nuances e particularidades que poderiam ser perdidas em uma análise mais generalizada. Em última análise, Du Bois estava motivado a ir além das percepções superficiais e a mergulhar profundamente nas experiências e desafios dos indivíduos que compunham a comunidade negra na Filadélfia. Sua pesquisa buscou desvendar as complexidades subjacentes à experiência negra naquela região específica, questionando a relação entre os problemas enfrentados e as questões raciais que permeavam essa sociedade em transformação.

Du Bois conduziu um minucioso censo, visitando domicílios e aplicando questionários a nove mil afro-americanos na sétima região da Filadélfia. Os questionários abordaram seis categorias: informações familiares e individuais (idade, gênero, estado civil, renda etc.); detalhes sobre as residências (número de quartos, aluguel, condições etc.); um formulário para coletar dados das ruas e vielas; uma seção sobre instituições; e um questionário focado em trabalhadores domésticos. A obra é dividida em quatro partes, abordando a história do povo Negro na cidade, sua situação atual (indivíduos) e coletiva (grupo social organizado), bem como o ambiente físico e social. Seis

capítulos analisam a condição geral dos Negros, incluindo idade, gênero, estado civil, educação e trabalho, sempre comparados aos dados da Pensilvânia e dos Estados Unidos. Três capítulos são dedicados aos Negros como grupo, abordando estudos familiares, patrimônio e várias formas de organização civil. Crime, mendicância e alcoolismo também são discutidos nesse contexto. Um capítulo trata do ambiente dos Negros, abordando questões sociais e físicas, bem como o contato com os brancos e suas consequências.

O intelectual Negro enfrentou os desafios e obstáculos inerentes a uma investigação que se fundamentou em entrevistas, destacando a importância de harmonizar o trabalho de campo com a observação direta do pesquisador. Esse cuidado visava a minimizar as margens de erro, ao mesmo tempo em que oferecia à comunidade científica uma sólida base empírica para futuras pesquisas.

Ao longo dos 18 capítulos da obra, Du Bois minuciosamente examina a vida dos Negros na sétima região, desvelando detalhes de sua existência. Ele explora as complexidades de suas vidas, seus círculos sociais, estados civis, níveis educacionais e interações com os brancos. O cerne da narrativa concentra-se, com justificada ênfase, nas questões cruciais de emprego e preconceito racial. Em repetidas ocasiões, Du Bois enfatiza que a posição econômica desfavorável dos Negros, notavelmente inferior à dos brancos, é o fator primordial por trás do chamado "problema do Negro". Além disso, paralelamente à dimensão econômica, a questão do preconceito racial emerge de forma proeminente em todos os dados colhidos pelo questionário. Essa problemática abrange desde a dificuldade de acesso a empregos de qualidade, devido à recusa dos brancos em contratá-los, até os obstáculos na criação de negócios próprios e na atração de clientes brancos. O preconceito racial permeia a vida dos Negros na sétima região, relegando-os à pobreza e a empregos sub-remunerados. Essa adversidade também obstrui suas aspirações de progresso econômico e social, resultando em uma situação de estagnação. Du Bois conclui que a causa do abismo entre brancos e Negros é o preconceito racial, rejeitando (já no século XIX) quaisquer noções de superioridade biológica ou cultural e enfatizando o caráter social da questão racial (MORRIS; GHAZIANI, 2005). O racismo surge como a principal raiz do "problema Negro", representando a força motriz por trás das adversidades enfrentadas pela comunidade afro-americana.

O autor assertivamente declara que a Filadélfia representa tanto o epicentro quanto a raiz do que ele denomina de "problema Negro". Sua contundente argumentação é de que a persistência da discriminação racial resulta em efeitos prejudiciais que se estendem por toda a sociedade. Em uma postura audaciosa contrária ao pensamento predominante da época, em 1899 Du Bois revolucionava ao identificar o racismo como uma questão que transcendia a comunidade negra, apontando para o fato de que o cerne do problema residia na mentalidade branca. O autor explicita que a injustiça sofrida pelos afrodescendentes representa não apenas uma

falha moral, mas também uma ameaça política, um desperdício econômico e uma tolice social. Du Bois ressoa uma chamada à consciência coletiva ao destacar a natureza profundamente equivocada, perigosa, desperdiçada e inapropriada da linha de cor (DU BOIS, 2023, p. 396).

A partir dessa análise minuciosa de Du Bois sobre as condições dos afro-americanos na Filadélfia, podem ser extraídas várias reflexões relevantes para a realidade brasileira. Assim como nos Estados Unidos da época, o preconceito racial também teve e continua a ter um impacto profundo nas vidas dos povos Negros no Brasil. A desigualdade econômica persistente entre brancos e Negros, assim como as dificuldades de acesso a empregos de qualidade e oportunidades educacionais, ainda são realidades presentes no contexto brasileiro. A problemática do racismo também é uma questão crucial no Brasil, permeando diversas esferas da sociedade. A discriminação no mercado de trabalho, a falta de representatividade política e o acesso desigual a serviços públicos são alguns exemplos de como o racismo estrutural afeta negativamente a vida dos Negros no país. Além disso, a obra de Du Bois ressalta a importância de abordagens empíricas e baseadas em evidências para compreender a complexidade das experiências negras. No contexto brasileiro, isso implica na necessidade de coletar dados e analisar empiricamente as desigualdades raciais em diversas áreas, a fim de propor políticas e ações eficazes para combater o racismo e suas consequências.

Por fim, o livro "O Negro da Filadélfia: um estudo social" se destaca como uma obra extremamente relevante, capturando a constante atualidade da questão racial. A perspicaz visão de Du Bois, que em 1903 previu o século XX como o século da "linha de cor", mantém sua relevância no século XXI, onde essa linha hierárquica persiste. A contribuição de Du Bois ressoa como uma valiosa ferramenta na contínua luta antirracista, uma causa de alcance global que transcende as fronteiras do tempo.

## REFERÊNCIAS

- DU BOIS, W. E. B. O Negro da Filadélfia: um estudo social. Organização e Tradução: Cristina Patriota de Moura. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.
- DU BOIS, W. E. B. As Almas do Povo Negro. São Paulo: Veneta, 2021.
- DU BOIS, W. E. B. Black Reconstruction in America. NY: Routledge, 2017.
- GO, J. Waves of Postcolonial Thought. Postcolonial Thought and Social Theory. Oxford Academic, New York, p. 18-63, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780190625139.003.0002>. Acesso em: 23 abr. 2023.
- HENDERSON, E. A. Hidden in plain sight: racism in international relations theory. Cambridge Review of International Affairs, v. 26, n. 1, p. 71-92, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09557571.2012.710585>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- ITZIGSOHN, J.; BROWN, K. L. The Sociology of W. E. B. Du Bois: Racialized Modernity and the Global Color Line. New York: New York University Press, 2020.
- MORRIS, A. Alternative View of Modernity: The Subaltern Speaks. American Sociological Review, v. 87, n. 1, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00031224211065719>. Acesso em: jul. 2023.
- MORRIS, A; GHAZIANI, A. DuBoisian Sociology: A Watershed of Professional and Public Sociology. Souls, v. 7, n. 3-4, p. 47-54, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/109999405265425>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- MORRIS, A. Sociologia da Raça e WEB Du Bois: O Caminho Não Percorrido. In: CALHOUN, C. (ed.). Sociologia na América: Uma História. Chicago: University of Chicago Press, 2007, p. 503-34.
- MORRIS, A. The Scholar Denied: W.E.B. Du Bois and the Birth of Modern Sociology. Oakland: University of California Press, 2015.
- VITALIS, R. White World Order, Black Power Politics: the birth of American international relations. Ithaca; London: Cornell University Press, 2015.
- ZUCKERMAN, P. The Social Theory of W.E.B. Du Bois. Califórnia: Sage Publications, 2004.